CONTRIBUTOS PARA O TRABALHO EM REDE NAS COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA E INTER-FREGUESIAS

Relatório de avaliação das
sessões de capacitação realizadas na
Rede Social de Santo Tirso

Daniela Monteiro
Rui Santos

Dezembro de 2014

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Rede Social Santo Tirso

FICHA TÉCNICA

Título Contributos para o trabalho em rede nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias

Subtítulo Relatório de avaliação das sessões de capacitação realizadas na Rede Social de Santo Tirso

Autor Daniela Monteiro; Rui Santos

Data Dezembro de 2014

Edição Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Ação Social

Rua Dr. José Cardoso Miranda, n.º 18

4780-451 Santo Tirso

E-mail: redesocial@cm-stirso.pt

ÍNDICE

Índice de gráficos 4

Índice de tabelas 5

Apresentação 6

Parte 1. Instituições, valências, respostas sociais e critérios de trabalho em rede 8

1.1. Capacitar para o trabalho em rede: um olhar sobre a opinião geral dos participantes 10

1.2. Sobre a perspetiva de cada Comissão Social 13

1.2.1. Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente 13

1.2.2. Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela 16

1.2.3. Comissão Social Inter-freguesias de Vale do Leça 18

1.2.4. Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves 21

1.2.5. Comissão Social de Freguesia de Além Rio 24

Parte 2. O ciclo do desenvolvimento social 26

2.1. Metodologia de diagnóstico e planeamento: um olhar sobre a opinião geral dos participantes 29

2.2. Sobre a perspetiva de cada Comissão Social 30

2.2.1. Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves 30

2.2.2. Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça 31

2.2.3. Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela 32

2.2.4. Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente 34

2.2.5. Comissão Social de Freguesia de Além Rio 35

Nota final 37

Referências bibliográficas 40

Anexos 41

Anexo 1 - Questionário de avaliação *ex-ante* da 1.ª sessão de capacitação 41

Anexo 2 - Questionário de avaliação *ex-post* da 1.ª sessão de capacitação 43

Anexo 3 - Questionário de avaliação *ex-post* da 2.ª sessão de capacitação 45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultados médios globais da avaliação *ex-ante* e *ex-post*, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 11

Gráfico 2: Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-ZN, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 15

Gráfico 3: Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-AV, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 18

Gráfico 4: Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-VL, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 21

Gráfico 5: Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSF-VA, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 23

Gráfico 6: Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSF-AR, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação 26

Gráfico 7: Resultados médios globais da avaliação *ex-post*, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 30

Gráfico 8: Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSF-VA, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 31

Gráfico 9: Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-VL, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 32

Gráfico 10: Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-AV, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 33

Gráfico 11: Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-ZN, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 34

Gráfico 12: Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSF-AR, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação 36

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição do número de participantes na 1.ª sessão de capacitação, por CSF/CSIF 8

Tabela 2: Matriz SWOT (*Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) da 1.ª sessão de capacitação 9

Tabela 3: Resultados do teste t para amostras independentes 13

Tabela 4: Distribuição do número de participantes na 2.ª sessão de capacitação, por CSF/CSIF 28

Tabela 5: Matriz SWOT (*Strengths*, *Weaknesses, Opportunities*, *Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) da 2.ª sessão de capacitação 28

APRESENTAÇÃO

Motivada pela reorganização administrativa do território nacional e fortemente impulsionada pelo novo executivo municipal, em particular pela nova presidência do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Santo Tirso, a Rede Social encetou, no início de 2014, um processo de reestruturação e dinamização das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e Inter-freguesias (CSIF). Com a premissa fundamental de que o apoio a pessoas e famílias com maior vulnerabilidade social será tanto mais profícuo quanto maior for a articulação entre os diferentes agentes sociais, apresentamos uma proposta às CSF e CSIF para realização de sessões de sensibilização e capacitação, tendo em vista o trabalho em rede entre todos os parceiros. Estas sessões foram integradas no plano de ação para 2014 de cada comissão, tendo o processo decorrido entre os meses de abril e outubro.

De facto, considerando a opinião unânime, partilhada por todas as comissões sociais, segundo a qual o trabalho em rede se afigura crucial no combate à pobreza e à exclusão social (Monteiro; Santos, 2014: 8), partimos para este conjunto de sessões com o objetivo de estimular cada dirigente, cada técnico, cada representante das várias instituições para um modo de trabalhar em rede que se quer efetivo e dinâmico, mais do que estritamente teórico.

Quisemos assinalar, por um lado, a importância que o conhecimento das respostas sociais disponíveis no concelho (nem sempre do conhecimento geral (Monteiro; Santos, 2014: 9-10)), bem como dos critérios definidos para a atribuição dos respetivos apoios, pode ter na concertação institucional. Quisemos, portanto, mostrar que é possível apoiar um maior número de famílias com necessidades de vária ordem se adotarmos uma postura de trabalho que possibilite uma articulação entre parceiros e evite a duplicação de respostas, muitas vezes desnecessária mas também reveladora de estratégias montadas de forma nem sempre correta por parte dos seus beneficiários.

Por outro lado, a nossa intenção passou por aproximar todos os parceiros da metodologia de diagnóstico e planeamento recorrente na Rede Social de Santo Tirso, uniformizando linguagens de trabalho e facilitando, por essa via, a promoção do desenvolvimento social de uma forma sustentada e concertada. Esta é, de resto, uma necessidade já apontada ao nível nacional, no âmbito do trabalho promovido pelas várias redes sociais (Godinho; Henriques, 2013: 171-172).

Este processo de capacitação não foi operacionalizado em todas as CSF/CSIF. No caso concreto da CSF de Santo Tirso, e por força de a mesma concentrar em si uma grande parte dos técnicos/instituições do concelho, considerou-se que esta estratégia seria desadequada, deixando-se à comissão a responsabilidade de definir outras formas de promoção do trabalho em rede, caso considerem necessário. Com efeito, este relatório corresponde apenas às restantes cinco comissões sociais: Além Rio, Arribas do Vizela, Vale do Leça, Vila das Aves e Zona Nascente.

Para a elaboração do documento e porque consideramos fundamental conhecer a opinião de todos os intervenientes das CSF e CSIF associados a este processo, promovemos uma avaliação *ex-ante* e *ex-post* de cada sessão (no caso da capacitação sobre diagnóstico e planeamento a avaliação foi efetuada apenas na modalidade *ex-post*), de forma a potenciarmos os pontos fortes em futuros momentos de capacitação, melhorarmos os pontos fracos e, não menos importante, analisarmos o impacto que as sessões tiveram junto dos seus participantes. Os questionários de avaliação aplicados em cada sessão (Anexo 1) resultaram numa análise estatística efetuada com recurso ao programa estatístico de tratamento de dados IBM SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*.

Nas páginas que se seguem apresentamos os resultados dessa avaliação, coadjuvados por uma análise que resulta da observação levada a cabo por ambos os dinamizadores das sessões durante a realização das mesmas. De forma a tornar clara a sua leitura, dividimos a exposição em dois momentos, um para cada conjunto de sessões temáticas de capacitação. No final apresentaremos as principais ilações a retirar de todo o processo.

PARTE 1

INSTITUIÇÕES, VALÊNCIAS, RESPOSTAS SOCIAIS E CRITÉRIOS DE TRABALHO EM REDE

Iniciamos esta parte com a apresentação do número total de participantes no conjunto das cinco sessões que levamos a cabo acerca das sessões de capacitação sobre trabalho em rede: 44. Ao todo, obtivemos uma taxa de participação, neste primeiro conjunto de sessões que ronda os 48% do CLAS, em 77% possíveis, uma vez que não está incluída neste cenário a CSF de Santo Tirso. Já em relação ao total de membros que compõem as CSF e CSIF que beneficiaram desta capacitação, a taxa de participação atinge os 62%[1].

Ainda de acordo com a informação disponibilizada na tabela 1, conseguimos asseverar uma maior participação na CSIF das Arribas do Vizela, enquanto na base desta análise temos a CSF de Vila das Aves e a CSIF do Vale do Leça, ambas com percentagens de participação abaixo dos 50%.

Tabela 1: **Distribuição do número de participantes na 1.ª sessão de capacitação, por CSF/CSIF**

Data	Comissão Social	Freguesias	N.º de participantes	N.º total de membros	% de participação*
29.04.2014	Zona Nascente	União das freguesias de Campo (S. Martinho), S. Salvador do Campo e Negrelos (S. Mamede) e Vilarinho	13	19	68,4
06.05.2014	Arribas do Vizela	Rebordões, Roriz, S. Tomé de Negrelos	11	12	91,7
26.05.2014	Vale do Leça	Agrela, Água Longa, Monte Córdova, Reguenga, União das freguesias de Carreira e Refojos, União das freguesias de Lamelas e Guimarei	9	19	47,4
27.05.2014	Vila das Aves	Vila das Aves	7	15	46,7
28.05.2014	Além Rio	União das freguesias de Areias, Sequeirô, Lama, Palmeira	4	6	66,7
		Total	44	71	62,0

* Valores arredondados à primeira casa decimal

De modo a operacionalizar os objetivos a que nos propusemos, foi adotada uma metodologia de trabalho eclética, que permitiu a projeção e apresentação das várias respostas sociais, ao mesmo tempo que se foram debatendo casos práticos ilustrativos da necessidade de recurso a critérios de atribuição de apoios.

[1] Para as sessões de capacitação foram convidadas entidades dos territórios das diferentes CSF e CSIF que, à data das mesmas, não pertenciam ainda às respetivas comissões. Do mesmo modo, em alguns casos houve lugar à participação de mais do que um representante por entidade. Ambas as situações não estão contempladas na taxa de participação referida, que inclui contempla os parceiros efetivos das CSF e CSIF.

Ao longo de todas as sessões foi possível observar comportamentos e registar comentários que nos permitem, desde logo, enunciar uma síntese de pontos fortes e de constrangimentos que podem conduzir a melhorias na organização de futuras iniciativas e a uma subida do nível de satisfação dos participantes. Na matriz que se segue descrevemos aquilo que consideramos serem aspetos positivos e negativos resultantes da avaliação que pudemos fazer em cada uma das sessões, quer do ponto de vista do trabalho que nos propusemos realizar, quer na ótica da recetividade observada e das condicionantes externas à própria organização.

Tabela 2: **Matriz SWOT (*Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) da 1.ª sessão de capacitação**

	Forças	**Fraquezas**
Fatores endógenos	Extensividade da exposição, que facilitou a todos os presentes a aquisição de um conhecimento mais profundo das respostas sociais existentes no concelho e respetivos modos de proceder. Flexibilidade da metodologia utilizada na exposição, que permitiu adaptar os trabalhos às necessidades e interesses do grupo.	Duração da exposição, que, por força do horário das reuniões, pode desencadear baixos níveis de concentração dos participantes, à medida que o tempo avança.
	Oportunidades	**Ameaças**
Fatores exógenos	Forte envolvimento e participação dos elementos presentes nas sessões. Taxa geral de participação aceitável, face ao número total de elementos das CSF e CSIF que estiveram envolvidas no processo de capacitação. Os diferentes dinamismos das CSF e CSIF podem motivar uma estratégia eclética da sua operacionalização, enriquecedora do trabalho em rede no concelho e potenciadora da disseminação de boas práticas. Empenho dos/as presidentes das CSF e das CSIF tendo em vista o sucesso das sessões.	Atraso no início de todas as sessões face ao horário inicialmente definido, quase sempre resultante do atraso da maioria dos parceiros da comissão. Horário de reunião das comissões (18 horas e 21 horas) que pode limitar e apressar os trabalhos propostos. Observação de taxas de participação abaixo dos 50% de membros efetivos, em algumas comissões sociais

Antes de passarmos ao ponto seguinte, importa fazer referência às áreas temáticas que enformaram a apresentação que conduzimos e que possibilitaram, de um modo transversal, levar a cabo uma passagem pelas respostas sociais do concelho. Foram elas: i) violência doméstica; ii) deficiência; iii) dependências; iv) infância e juventude; v) intervenção comunitária e familiar; vi) apoio alimentar; vii) higiene e bem-estar; viii) banco de produtos de apoio; ix) terceira idade; x) saúde; xi) critérios de apoio social.

1.1. Capacitar para o trabalho em rede: um olhar sobre a opinião geral dos participantes

Retendo a atenção nos resultados do questionário de avaliação que administramos diretamente antes e depois de cada sessão, começamos por uma abordagem global, que nos reflete o impacto que esta iniciativa teve no tecido institucional da Rede Social. Duas notas, antes disso.

Uma, para mencionar a escala proposta, que variou entre 1 e 5, em que o 1 correspondia ao valor mais baixo e o 5 ao valor mais elevado. Pedimos aos parceiros presentes que se posicionassem face a cada uma das questões colocadas de acordo com estes valores. O modo como desenhamos os questionários de avaliação levaram-nos a optar por uma análise estatística com base em medidas de tendência central e de dispersão, sendo a média aritmética aquela que privilegiamos na interpretação dos resultados.

Outra, para indicar que a análise assentou na avaliação realizada pela totalidade das entidades presentes, independentemente de pertencerem ou não à comissão social e independentemente de se verificar a presença de mais do que um representante por instituição. Este modo de proceder permitiu, concomitantemente, obter um número de respostas, geral e por comissão social, superior ao número de parceiros mencionado na tabela 1.

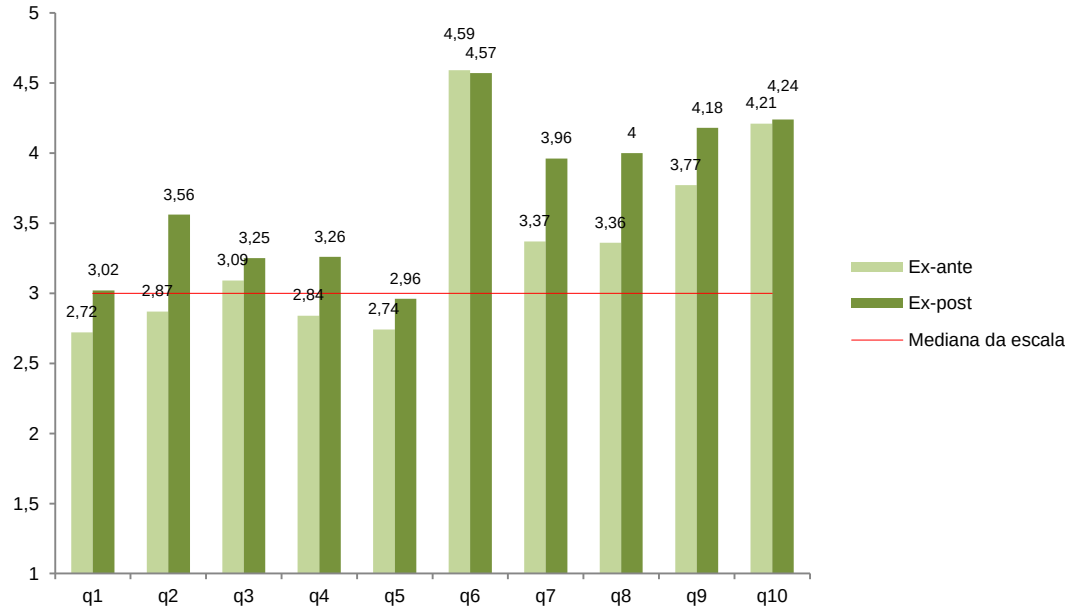
Passemos, então, à descrição dos dados.

A leitura do gráfico 1 mostra-nos uma subida generalizada dos valores obtidos no segundo momento de avaliação, levando-nos a afirmar, numa primeira abordagem, que os objetivos da sessão foram alcançados, quer do ponto de vista do conhecimento adquirido, quer do ponto de vista da satisfação com a sessão. A única exceção prende-se com a questão 6, através da qual quisemos saber se os parceiros das comissões sociais consideram importante a existência de uma base de dados partilhada por todos. Mas sobre este ponto não podemos deixar de informar que estamos perante uma clara influência dos resultados obtidos numa única comissão social, que contraria a tendência observada nas restantes. Mais à frente abordaremos as hipóteses que consideramos poderem estar na base desta evidência, deixando-se, desde já, a indicação de que em todas as outras comissões sociais os resultados são extremamente favoráveis à construção da referida base de dados.

Outro fator em destaque relaciona-se com a observação de valores quase sempre superiores à mediana da escala, representada graficamente pela linha vermelha. Esta é uma constatação ainda mais evidente nos resultados da avaliação *ex-post*, mas mesmo assim a distância para um cenário idílico com valores próximos dos cinco pontos revela que ainda há um caminho longo e curvilíneo pela frente.

Ainda com relevo, tendo em conta os objetivos propostos, encontramos as questões 2 e 7, que patenteiam um aumento do conhecimento teórico – das respostas existentes – e prático – no que respeita ao modo de intervir –, após a concretização da nossa sessão.

Gráfico 1: **Resultados médios globais da avaliação *ex-ante* e *ex-post*, segundo o item de avaliação da 1.ª sessão de capacitação**



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?

Sem colocar em causa a validade dos dados ilustrados e as principais ilações que da sua interpretação resultam, a nossa curiosidade científica levou-nos um pouco mais longe e motivou-nos a testar estatisticamente as diferenças observadas. O objetivo foi o de

percebermos se as médias observadas entre os dois momentos de avaliação representam, de facto, diferenças estatisticamente significativas e extrapoláveis para todos os parceiros que não estiveram presentes neste conjunto de reuniões.

Para o efeito recorremos ao teste t para amostras emparelhadas, uma vez que nos reportamos aos mesmos respondentes em dois momentos distintos. Os pressupostos para a realização deste teste, porém, não foram assegurados, e com níveis muito baixos de correlação entre as diferentes amostras reconduzimos a nossa análise para o teste t para amostras independentes, que, perante estas condições, possui um maior número de graus de liberdade[2].

Os dados apurados confirmaram a existência de significância estatística em apenas três questões. Neste sentido, apresentamos apenas os respetivos resultados enunciados pelo teste, através dos quais podemos certificar, com 95% de certeza e com os níveis de significância estatística que lhes estão associados, que, de facto, após a sessão de capacitação:

i) O nível de conhecimento acerca das instituições do concelho e respetivas respostas sociais é significativamente superior (sig.<0,001);

ii) O grau de satisfação dos participantes superou significativamente as expectativas inicialmente formuladas em torno da sessão (sig.=0,002);

iii) Os conteúdos da sessão contribuíram, na opinião dos participantes e com significância estatística, para melhorar o trabalho em rede das instituições que representam (sig.=0,02).

[2] Com a elaboração do presente relatório pretendemos, de uma forma tão prática quanto possível, ilustrar os principais resultados da avaliação das sessões de capacitação realizadas e tentar daí extrair algumas ilações que nos permitam direcionar a intervenção futura da Rede Social em Santo Tirso. Por este motivo, escusamo-nos a apresentar pormenores de cariz estatístico relacionados com os testes efetuados. Os resultados finais desses mesmos testes – parece-nos – constituem a informação mais relevante para os objetivos propostos e retemos, por isso, o nosso foco nas suas conclusões. Os autores deste documento estão, todavia, disponíveis para quaisquer esclarecimentos através dos contactos referidos na ficha técnica.

Tabela 3: **Resultados do teste t para amostras independentes**

	Teste t para igualdade de médias						
	t	Graus de liberdade	Nível de significância	Diferença entre médias	Diferença do erro padrão	Intervalo de confiança da diferença a 95%	
						Mínimo	Máximo
Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?	-4,271	84	0,000	-0,77	0,180	-1,129	-0,412
Globalmente, como classifica a sua expectativa/satisfação em relação à sessão de capacitação?	-3,129	84	0,002	-0,72	0,229	-1,170	-0,261
Considera que a sessão pode contribuir/contribuiu para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?	-2,371	73,259	0,020	-0,49	0,206	-0,900	-0,078

O facto de em todos estes casos, para o intervalo de confiança proposto, se confirmar que, caso extrapolássemos os dados aos demais parceiros da Rede Social, as diferenças observadas nunca contemplariam o zero (conforme se pode observar nas duas colunas à direita da tabela), permite-nos asseverar uma mudança de opiniões estatisticamente significativa entre os dois momentos da avaliação. Não obstante, as diferenças observadas nas outras questões devem igualmente ser tidas em conta, dado que expressam a opinião dos inquiridos, ainda que do ponto de vista da estatística inferencial não tenham significado.

1.2. Sobre a perspetiva de cada Comissão Social

1.2.1. Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente

Com um total de 13 parceiros presentes, a CSIF-ZN foi a primeira a reunir no âmbito das sessões de capacitação. O debate gerado, a partilha de ideias e experiências e as opiniões manifestadas oralmente retrataram uma comissão dinâmica, com vontade de fortalecer o trabalho em rede, por via do seu conjunto de parceiros.

Fotografia 1: **Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente**

No tocante aos resultados do questionário de avaliação da sessão, ilustrados no gráfico 2, podemos destacar algumas considerações:

- Com exceção da questão n.º 5, respeitante às respostas sociais, todas as outras obtiveram médias acima da mediana da escala. Este indicador aponta para uma clara positividade face às questões colocadas, independentemente da tendência manifestada do primeiro para o segundo momento de avaliação;

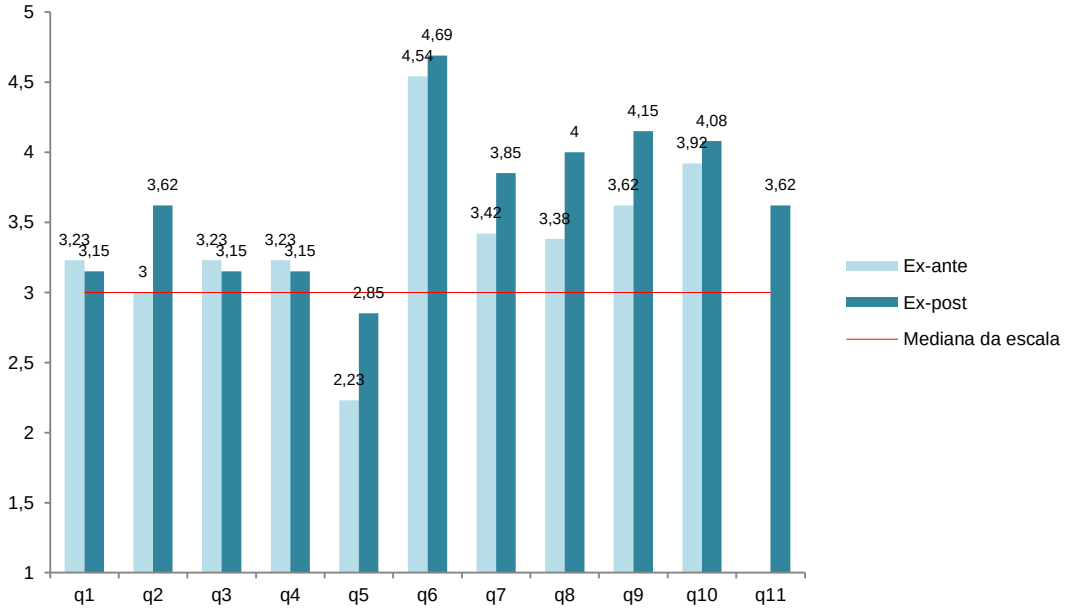
- As questões n.º 2, n.º 5 e n.º 7, embora com resultados diferentes, demonstram, em média, um aumento do conhecimento dos participantes após o final da sessão. Trata-se, por um lado, de afirmarem que saem da sessão com um nível de conhecimento das respostas sociais existentes mais elevado e, por outro, de admitirem que essas mesmas respostas vão mais ao encontro das necessidades do que aquilo que pensavam inicialmente, ainda que no caso da questão 5 o valor se mantenha no patamar da insuficiência. Por outro lado ainda, os resultados refletem a aquisição de conhecimentos por parte dos membros presentes no domínio da intervenção social;

- A subida das médias obtidas nas questões n.º 8, n.º 9 e n.º 10 revela a superação das expectativas inicialmente criadas em torno da sessão, ao mesmo tempo que demonstra o contributo favorável da sessão para a promoção do trabalho em rede;

- A criação e partilha de uma base de dados comum a todos os parceiros da Rede Social obteve a média mais elevada do questionário, observando-se, inclusivamente, um reforço da opinião manifestada no segundo momento de avaliação.

Os resultados apresentados no gráfico patenteiam, portanto, o cumprimento dos objetivos propostos com a sessão. Globalmente, observou-se um nível de satisfação elevado a que corresponde um aumento considerável dos conhecimentos transmitidos. Como reforço, foi-nos indicado, com um média de 3,62, que deverão ser promovidas outras sessões de capacitação que contribuam para a criação de uma rede de parceiros verdadeiramente operacional.

Gráfico 2: **Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-ZN, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação** (n=13)



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?
q11	Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?

1.2.2. Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela

A CSIF-AV tem vindo a demonstrar uma particularidade face às demais comissões, que se prende com a ausência de pessoal técnico, quase sempre notada nas diversas reuniões. Se, do ponto de vista da decisão, esta poderá ser uma vantagem para as intenções da comissão, do ponto de vista prático e operacional esta constatação pode constituir uma ameaça à concretização dos objetivos que vão sendo propostos. A alteração desta realidade poderá fortalecer a dinâmica que se pretende imprimir à comissão, juntando à visão do tecido dirigente uma perspetiva de cariz técnico.

Fotografia 2: **Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela**

No que concerne aos resultados da avaliação que os 11 membros presentes fizeram da sessão de capacitação, vislumbra-se uma tendência ligeiramente diferente das restantes comissões, em algumas questões, e uma variação menos significativa – ainda que no mesmo sentido – em outras. Porventura, tal poderá ser fruto da referida visão do tecido dirigente, que tende a percecionar a realidade institucional de uma forma particular, tal como poderá, por consequência, apreender a mensagem que transmitimos com ouvidos igualmente particulares. Vejamos as principais considerações a reter:

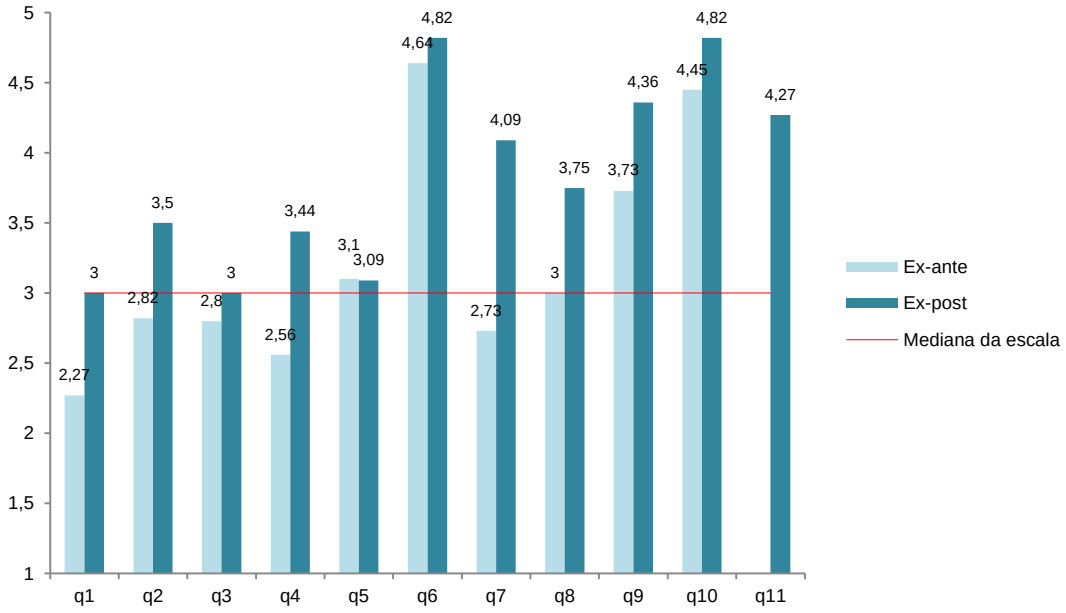
- São poucos os casos em que, na avaliação *ex-ante*, as médias ultrapassam os 3 pontos correspondentes à mediana da escala. Esta constatação foi amplamente alterada nos resultados da avaliação *ex-post*, o que, na nossa perspetiva, evidencia algum desfasamento entre a apropriação da realidade e a realidade efetiva;

- Os membros da comissão que estiveram presentes consideram, em média, que as respostas existentes ficam aquém das necessidades existentes (questão n.º 5: 3,13 – *ex-ante*; 3,09 – *ex-post*);

- A transmissão do método de trabalho em rede no concelho permitiu subir, consideravelmente, a média obtida nas questões n.º 1, n.º 3 e n.º 4, respeitantes ao trabalho em rede dos parceiros e da entidade que representam;

- De um modo geral, a satisfação com a sessão atingiu níveis elevados, patentes nas médias obtidas nas questões n.º 8, n.º 9 e n.º 10, o que acaba por se refletir no conhecimento adquirido com a mesma e que é expresso na questão n.º 7, que representa a maior subida de um questionário para o outro. Não espanta, por isso, que a questão n.º 11 tenha obtido uma média de 4,27 pontos, reveladora da importância atribuída pelos participantes a esta sessão e à realização de outras sessões paralelas.

Gráfico 3: **Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-AV, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação** (n=11)



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?
q11	Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?

1.2.3. Comissão Social Inter-freguesias de Vale do Leça

A CSIF-VL pauta a sua dinâmica por um forte sentimento de pertença à parte do território concelhio que representa, chamando a si, de uma forma bem vincada, aquilo que consideram ser os direitos das populações que representam. Em dimensão territorial, constituem a maior comissão social da Rede Social, acontecendo o mesmo com o número de freguesias que a compõem: seis. Participaram na sessão de capacitação 12 pessoas.

Fotografia 3: **Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça**

Como é hábito no dinamismo desta comissão, a sessão de capacitação gerou um debate intenso no fim da exposição, cuja avaliação motivou as ilações que se seguem, algumas das quais opostas aos resultados das demais comissões sociais:

- Em média, os participantes demonstraram sair da sessão com mais conhecimentos sobre as instituições do concelho e respetivas respostas sociais, como se pode certificar pela questão n.º 2 e pela questão n.º 7, a qual aponta para um exemplo prático de intervenção social;

- Ainda que com valores sempre abaixo da mediana da escala, em média os parceiros que marcaram presença melhoraram a sua opinião face ao trabalho em rede praticado pelas instituições do concelho e pela entidade que representam. Não obstante, a primeira afirmação da frase anterior não é de somenos importância. Antes pelo contrário. Ela revela que as entidades do Vale do Leça não sentem os efeitos do trabalho em rede que é desenvolvido no concelho. O facto, comentado na reunião, de que esta zona do concelho é praticamente desprovida de entidades de intervenção social, pode exercer influência na constatação destes resultados;

- A interpretação dos resultados médios da questão n.º 8 demonstra um aumento da satisfação com a sessão em relação à expectativa inicialmente formulada;

- Paradoxalmente:

    - Consideram, depois de assistirem à sessão, que a importância de uma base de dados partilhada é menor do que a que entendiam antes da sessão (questão n.º 6);

    - Afirmam que a sessão não contribuiu para melhorar o trabalho em rede da sua instituição (questão n.º 9);

    - Consideram que saem da sessão menos capacitados para trabalhar em rede do que estavam antes das informações que lhes foram transmitidas.

Este último ponto encerra algumas contradições de difícil explicação. Atrevemo-nos a apresentar algumas hipóteses retóricas:

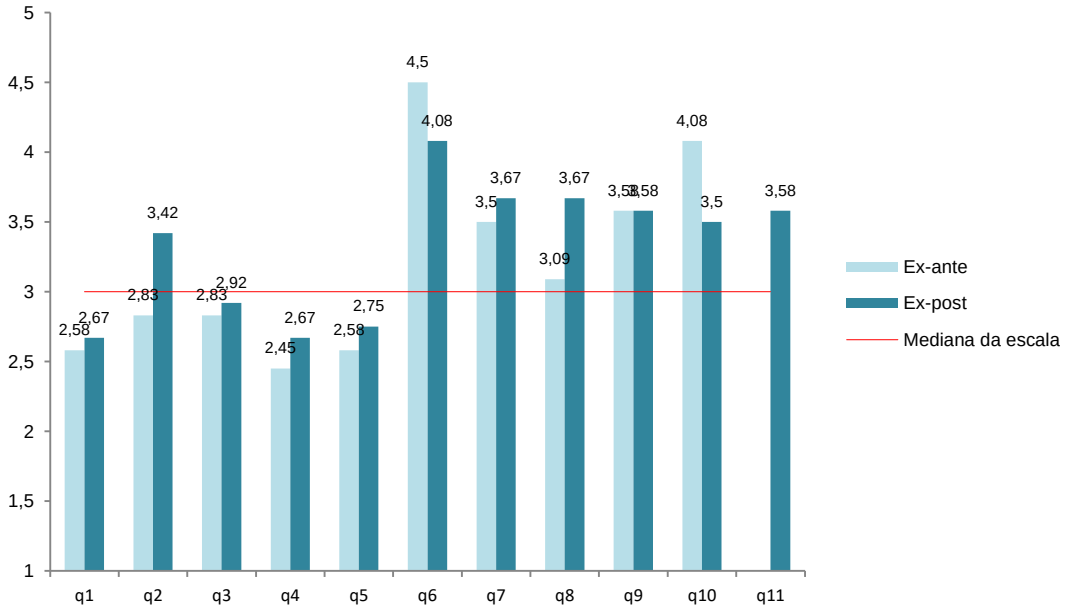
a) O número reduzido de entidades sedeadas na zona do Vale do Leça e a concomitante ausência de trabalho em rede poderá motivar algumas discrepâncias nos discursos apresentados;

b) O fechamento institucional das entidades que constituem a CSIF-VL e a ausência de prática de trabalho em rede poderá constituir um obstáculo resistente à sua implementação e a novos horizontes neste domínio;

c) O horário de realização das sessões plenárias da CSIF-VL conduz as reuniões até uma hora tardia, prolongando-se por vezes para próximo da meia-noite. Neste caso concreto, podem ter havido reflexos no preenchimento dos questionários *ex-post*, que poderão ter resultado em respostas pouco ponderadas por parte dos inquiridos[3].

[3] Esta é, de resto, uma desvantagem da administração de inquéritos por questionário: nem sempre os inquiridos respondem àquilo que efetivamente pensam.

Gráfico 4: **Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSIF-VL, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação** (n=12)



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?
q11	Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?

A CSIF-VL transpira algum descontentamento face ao reduzido número de entidades de intervenção social com sede no seu território. Os resultados apurados e que acabamos de comentar podem ser o reflexo desse sentimento, mas – pensamos – poderá (e deverá) encerrar em si um motivo para que a própria comissão fomente as condições necessárias, desejáveis e possíveis com vista ao apoio das suas populações mais vulneráveis.

1.2.4. Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves

Com o novo arranque do processo de dinamização das CSF e das CSIF, a CSF-VA parece ter despertado para a importância do trabalho em rede. Esta constatação, que se relaciona

diretamente com alguma apatia revelada anteriormente, constitui um aspeto francamente positivo e uma clara oportunidade para a operacionalização dos objetivos da Rede Social, dado tratar-se da segunda freguesia mais populosa do concelho, mesmo após a reorganização administrativa do território.

Fotografia 4: **Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves**

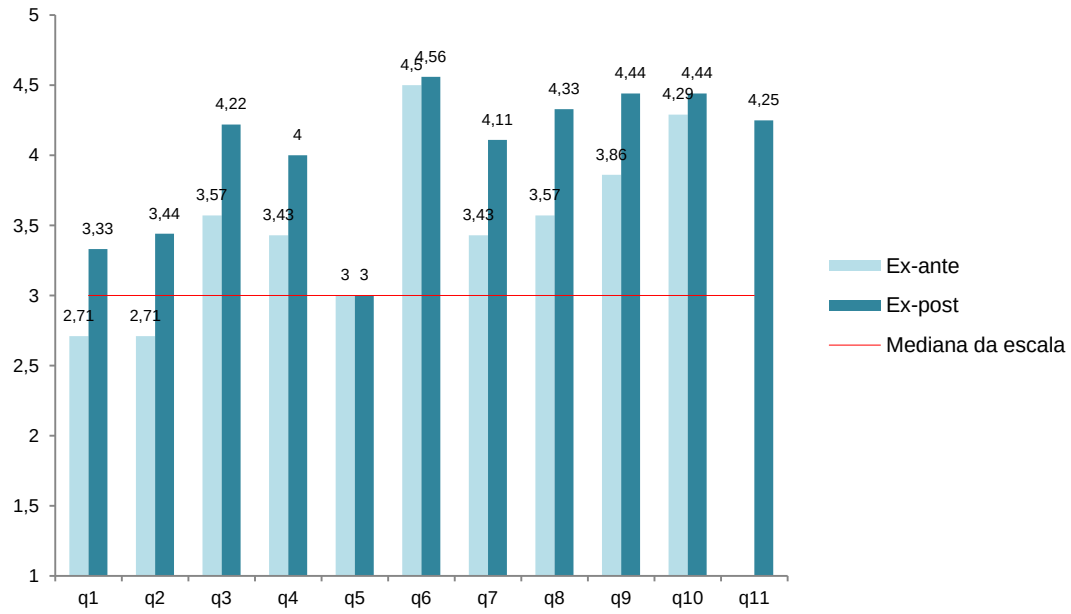
A predisposição para a sessão, reiterada pela importância atribuída à realização de outras sessões semelhantes (questão n.º 11), foi desde logo um indicador da referida nova dinâmica, corroborada pelos resultados médios apurados com a administração dos questionários de avaliação preenchidos pelos 8 membros presentes. Vejamos as principais notas:

- Apenas em duas questões (n.º 1 e n.º 2) as médias ficaram abaixo da mediana da escala, sendo que em ambas a sessão conduziu a uma subida dos valores observados no questionário *ex-post*, evidenciando uma consciencialização do trabalho em rede que é produzido no concelho (e que era, aparentemente, não tão bem conhecido) e um aumento do conhecimento das instituições concelhias e respetivas respostas sociais. Apesar disso, manteve-se a opinião de que a relação 'necessidades-respostas' existente se mantém apenas a um nível satisfatório (questão n.º 5);

- O conhecimento adquirido reflete-se ainda na variação positiva que observamos nas restantes questões. Destaca-se a questão n.º 7, que nos reporta um exemplo prático de intervenção, mas também as questões n.º 3 e n.º 4, que revelaram a tomada de consciência do tipo de trabalho promovido pelas próprias instituições. Os 4,44 pontos da avaliação *ex-post* à questão n.º 9 reiteram o que acabamos de descrever;

- A satisfação evidenciada com a sessão de capacitação posicionou-se num patamar elevado, superando as expectativas inicialmente criadas (questão n.º 8).

Gráfico 5: **Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSF-VA, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação** (n=8)



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?
q11	Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?

1.2.5. Comissão Social de Freguesia de Além Rio

A última CSF em que foi dinamizada uma sessão de capacitação para o trabalho em rede foi a de Além Rio. Trata-se da comissão social mais pequena em número de parceiros inscritos, mas que reúne um conjunto de população residente com significado relevante no panorama concelhio. A fotografia que expomos de seguida revela um total de 4 parceiros presentes.

Fotografia 5: **Comissão Social de Freguesia de Além Rio**

Este reduzido número não implicou, porém, uma menor predisposição para a sessão. Por outro lado, o baixo número de parceiros pode conduzir a uma redefinição da estratégia de dinamização desta comissão, revelando-se, mesmo, uma excelente oportunidade para a adesão de novos membros ao CLAS. Quanto aos resultados da avaliação efetuada, representados no gráfico 6, é possível avançarmos com as seguintes ilações:

- Os participantes partiram para a sessão com expectativas muito elevadas, mas o desenvolvimento dos trabalhos permitiu, ainda assim, superá-las, cifrando os valores médios observados no questionário *ex-post* nos cinco pontos, que representam o valor mais alto da escala proposta (questão n.º 8). Também as questões n.º 9 e n.º 10 contribuem para a avaliação que fazemos dessa satisfação, dado que em ambos os casos a nota foi mais alta na segunda avaliação, o que

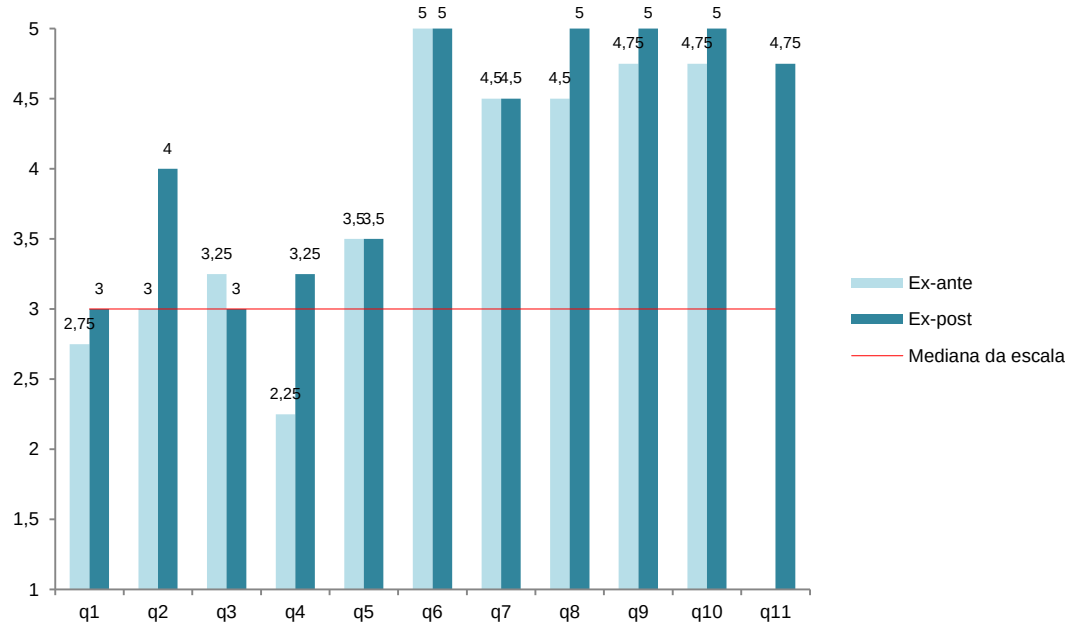
aponta para uma contribuição positiva da sessão para o (conhecimento do) trabalho em rede;

- Quando questionados sobre a base de dados comum a todos os parceiros, os membros desta comissão social evidenciaram a média mais alta de todas, mantendo-se nos cinco pontos antes e depois da sessão;

- Os resultados da questão n.º 3, relativamente ao recurso a critérios na forma de trabalhar das instituições que representam, revelam a tomada de consciência face ao trabalho que desenvolvem. Com as definições transmitidas e com os exemplos práticos ilustrados, os participantes concluíram que este *modus operandi* não representa tanto o seu método de trabalho como inicialmente pensavam. Já no que diz respeito à rentabilização de recursos, os resultados da questão n.º 4 evidenciam uma realidade oposta;

- O grau de conhecimento sobre o trabalho em rede das entidades do concelho e sobre as instituições existentes e respetivas respostas sociais aumentou com a sessão (questão n.º 1 e n.º 2), numa comissão para quem a réplica de sessões como esta deverá seriamente ser tida em conta (questão n.º 11 – média de 4,75).

Gráfico 6: **Resultados médios da avaliação *ex-ante* e *ex-post* da CSF-AR, segundo o *item* de avaliação da 1.ª sessão de capacitação** (n=4)



Legenda:

q1	Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?
q2	Qual é o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?
q3	A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?
q4	Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização de recursos do concelho?
q5	As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?
q6	Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?
q7	Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para resolver?
q8	Globalmente, como classifica a sua expectativa (*ex-ante*)/satisfação (*ex-post*) em relação à sessão de capacitação?
q9	Considera que a sessão pode contribuir (*ex-ante*)/contribuiu (*ex-post*) para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?
q10	Considera que participar na sessão pode melhorar (*ex-ante*)/melhorou (*ex-post*) o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?
q11	Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?

PARTE 2

O CICLO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para a segunda parte do relatório reservamos a avaliação das sessões de capacitação mais direcionadas para as questões de diagnóstico e planeamento. Tratou-se de aproximar as comissões sociais e todos os parceiros que as compõem à linguagem e metodologias de trabalho praticadas no seio da Rede Social.

Neste sentido, foram transmitidos alguns conhecimentos do ciclo de planeamento subjacente à lógica de trabalho do CLAS, desde as técnicas utilizadas para a construção de diagnósticos até à avaliação dos resultados, passando pelo planeamento estratégico e pelo planeamento anual. Sempre com a âncora da investigação-ação. Excecionalmente e porque visou obter a maior participação possível de técnicos, este conjunto de sessões promoveu uma alteração dos horários habituais de algumas comissões, com algumas delas a realizarem-se ao início da tarde.

A taxa de participação de membros efetivos, em relação à primeira sessão, baixou para os 50,7%, correspondente a uma diminuição aproximada de 18,2%. Este cenário fica a dever-se em grande medida à diminuição da participação observada nas CSIF das Arribas do Vizela e do Vale do Leça, sendo que neste último caso se obteve um número de parceiros muito abaixo do que é habitual. Com destaque pela positiva, verificamos uma participação total da CSF de Além Rio.

Globalmente, e uma vez mais tendo em conta que a CSF de Santo Tirso não integrou este processo de capacitação, os números apurados representam um total de 39,1% dos membros do CLAS, descendo, portanto, 18,5% face à primeira sessão.

Tabela 4: **Distribuição do número de participantes na 2.ª sessão de capacitação, por CSF/CSIF**

Data	Comissão Social	Freguesias	N.º de participantes	N.º total de membros	% de participação
08.09.2014	Vila das Aves	Vila das Aves	7	15	46,7
09.09.2014	Vale do Leça	Agrela, Água Longa, Monte Córdova, Reguenga, união das freguesias de Carreira e Refojos, União das freguesias de Lamelas e Guimarei	5	19	26,3
23.09.2014	Arribas do Vizela	Rebordões, Roriz, S. Tomé de Negrelos	6	12	50%
29.09.2014	Zona Nascente	União das freguesias de Campo (S. Martinho), S. Salvador do Campo e Negrelos (S. Mamede) e Vilarinho	12	19	63,2
01.10.2014	Além Rio	União das freguesias de Areias, Sequeirô, Lama, Palmeira	6	6	100,0
		Total	36	71	50,7%

Tal como aconteceu na primeira sessão, também neste caso foi possível observar comportamentos e registar comentários que nos permitem sistematizar as forças e as fraquezas desta etapa da capacitação. Com efeito, apresentamos de seguida, sob o mesmo formato de matriz SWOT, os principais aspetos positivos e negativos que resultaram da avaliação que promovemos em cada sessão.

Tabela 5: **Matriz SWOT (*Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) da 2.ª sessão de capacitação**

	Forças	**Fraquezas**
Fatores endógenos	Duração da sessão (cerca de 1 hora), que favoreceu os índices de concentração nos conteúdos transmitidos. Transversalidade dos assuntos abordados, tendo em conta o ciclo de planeamento e a metodologia recorrente da Rede Social. Alteração do horário em algumas CSF e CSIF, que permitiu obter a participação de um maior número de técnicos de intervenção social.	Conteúdos abordados de forma relativamente superficial, levando a que os ganhos de tempo obtidos representem, por outro lado, perdas de profundidade do conhecimento adquirido. Apesar de constituir uma necessidade sustentada empiricamente, a amplitude teórica da exposição pode gerar desmotivação em alguns parceiros.
	Oportunidades	**Ameaças**
Fatores exógenos	Forte envolvimento e participação dos elementos presentes nas sessões. Empenho dos/as presidentes das CSF e das CSIF tendo em vista o sucesso das sessões.	Descida da taxa geral de participação face à primeira sessão, que se revela pouco significativa, face ao número total de elementos das CSF e CSIF que estiveram envolvidos no processo de capacitação. As CSF e CSIF que alteraram o horário especificamente para esta sessão diminuíram a respetiva taxa de participação.

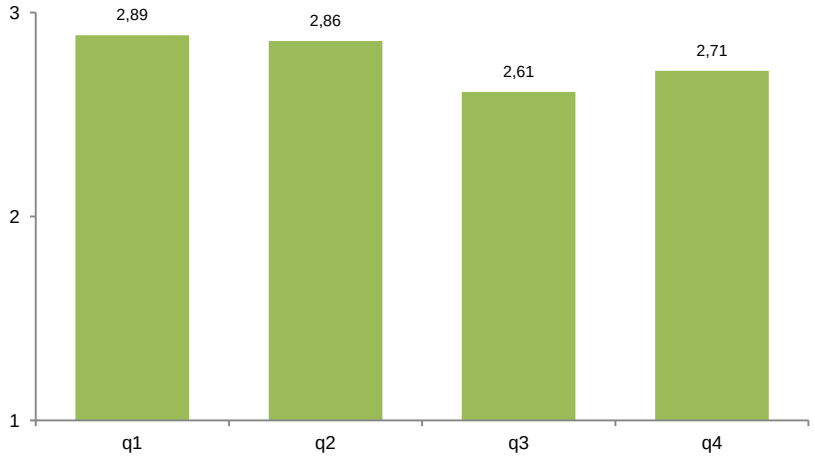
2.1. Metodologia de diagnóstico e planeamento: um olhar sobre a opinião geral dos participantes

Este segundo momento de capacitação das comissões sociais contou apenas com um momento de avaliação (*ex-post*). No final de cada sessão foi solicitado a todos os presentes que respondessem a um breve questionário (anexo 2), assente em quatro *itens* de avaliação relacionados (i) com a importância da sessão para o trabalho em rede, (ii) com a aquisição de novos conhecimentos na área do diagnóstico e do planeamento, (iii) com a utilidade da sessão para o trabalho desenvolvido pelas várias entidades e (iv) com a necessidade de aprofundar alguns dos conteúdos apresentados. Para o efeito, foi pedido que se pronunciassem em relação a quatro afirmações, apontado o seu grau de concordância com as mesmas, numa escala que variava entre 1 (discordo totalmente) e 3 (concordo totalmente). Foi ainda dada oportunidade de enunciarem as áreas a aprofundar – caso o considerassem – e de apontarem quaisquer outros comentários. Uma vez mais, a média aritmética foi a medida de tendência central adotada para a interpretação dos resultados.

Os resultados globais que apuramos, ilustrados no gráfico 7 apontam para médias próximas dos três pontos em todas as afirmações, espelhando um elevado nível de concordância com as mesmas. Dito de outra forma, globalmente podemos considerar que os membros das várias CSF e CSIF consideraram que este segundo momento de capacitação foi útil para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente pelo aumento de conhecimentos gerado em todos os participantes e pelos contributos a transportar para o trabalho de diagnóstico e planeamento realizado nas instituições representadas. Outro indicador interessante remete-nos para a questão 4, que nos indica que os participantes consideram importante aprofundar alguns dos conteúdos ministrados nas sessões, apesar de, como veremos adiante, tal não se refletir nas respostas à questão subsequente, em que perguntámos quais as áreas a que se referiam.

Com este pano de fundo, portanto, não nos parece despiciendo afirmar que o nível de satisfação relacionado com o segundo momento de capacitação foi alto, acompanhando o cenário já observado na primeira parte deste relatório.

Gráfico 7: **Resultados médios globais da avaliação *ex-post*, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=36)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

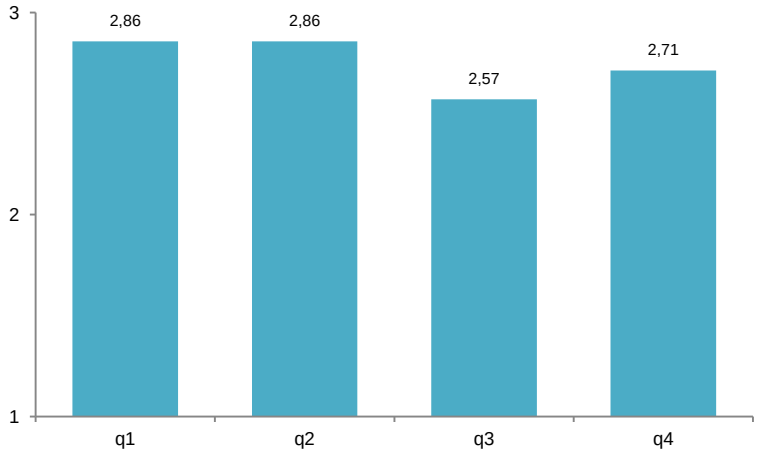
2.2. Sobre a perspetiva de cada Comissão Social

2.2.1. Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves

A primeira comissão social a reunir neste segundo momento de capacitação foi a de Vila das Aves, com um total de 7 entidades. Pela leitura do gráfico 8, vislumbram-se valores muito próximos do topo da escala, deixando antever a atribuição de uma elevada importância à sessão, quer do ponto de vista do trabalho em rede, quer da aquisição de novos conhecimentos. Destaca-se, porém, uma descida na questão n.º 3, que nos permite depreender que a sessão é considerada mais importante para o trabalho em rede do que para o trabalho de diagnóstico e planeamento levado a cabo pelas diferentes instituições.

Relativamente à questão n.º 4, todos os participantes que concordaram totalmente com a necessidade de aprofundar os temas propostos durante a sessão expressaram a sua opinião. Foram efetuadas duas referências ao diagnóstico, duas ao planeamento e uma à avaliação.

Gráfico 8: **Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSF-VA, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=7)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

Importa ainda referir que um dos participantes referiu ainda, no espaço das observações, a importância de se promoverem na CSF "sessões práticas, envolvendo a esquematização das ações".

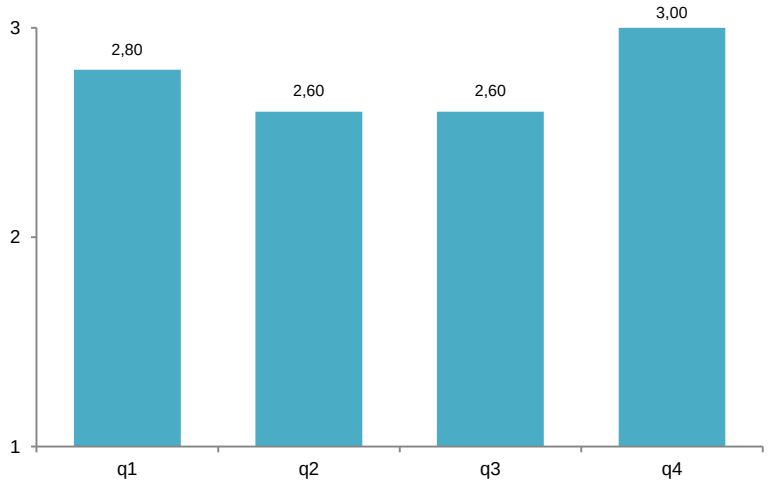
2.2.2. Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça

Tal com o no caso anterior, a CSIF-VL apresenta resultados médios sempre acima dos 2,5 pontos, numa aproximação evidente ao topo da escala. Todavia, denota-se uma descida relativamente à questão n.º 2, que nos remete para a aquisição de conhecimentos resultante da sessão. Ainda que, sublinhamos, estejamos perante uma média alta, poderemos encarar a hipótese de tal resultado ser o espelho da pouca profundidade que mencionámos na análise SWOT apresentada no início desta parte e que apenas poderá ser colmatada com o aprofundamento de alguns temas, como, aliás, parecem evidenciar os três pontos médios da questão n.º 4.

Entre os respondentes, foram quatro os que indicaram quais poderiam ser esses temas, mas apenas um deles se referiu ao diagnóstico. Nos restantes casos, foram mencionadas

áreas que, sem negar a sua importância para a CSIF, não dizem respeito aos conteúdos transmitidos[4].

Gráfico 9: **Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-VL, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=5)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

2.2.3. Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela

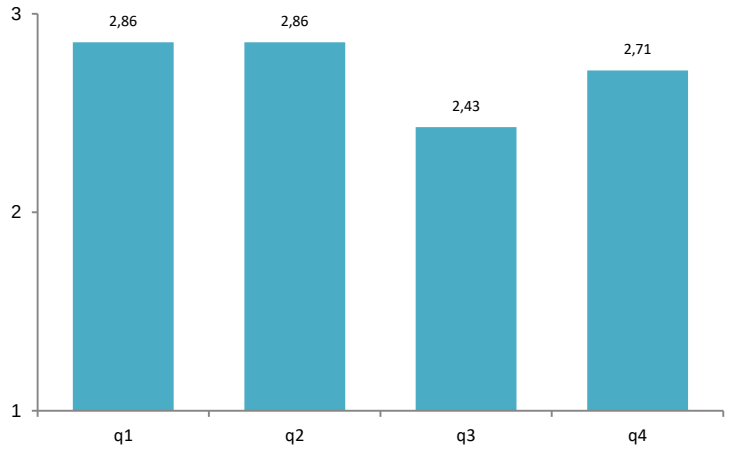
A CSIF-AV baixou significativamente a taxa de participação dos seus membros no segundo momento de capacitação – quando comparado com o primeiro –, mantendo um ascende da perspetiva dos dirigentes das entidades que a compõem, que uma vez mais constituíram a maioria das presenças na sessão. Esse pode, portanto, representar um dos motivos que levam a que a média da questão 3 (2,43) seja a mais baixa de todas as comissões sociais, indiciando a atribuição de uma menor importância aos contributos da sessão para o trabalho de diagnóstico e planeamento das respetivas entidades, algo que em regra é concretizado por pessoal técnico.

[4] Referimo-nos, designadamente, ao “apoio à terceira idade”, à “cultura e ao desporto” e às “práticas de intervenção social”.

Nos restantes casos, sobretudo nas duas primeiras questões, foi quase consensual (6 respostas em 7) a opinião segundo a qual esta sessão contribuiu para o trabalho em rede e para o alargamento dos conhecimentos pessoais acerca das áreas ministradas.

No que concerne à questão 4, apenas um dos respondentes foi específico na confirmação da sua opinião, indicando a necessidade de se aprofundar o domínio do "planeamento". Os restantes parceiros foram mais generalistas e alguns apontaram mesmo áreas que não coincidem com o teor da capacitação[5].

Gráfico 10: **Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-AV, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=7)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

Relativamente aos comentários obtidos, somos remetidos para a necessidade de uma ação tendencialmente mais prática, que vá ao encontro das necessidades observadas junto das populações mais vulneráveis. Parece-nos ser o que podemos aferir pelas citações que se seguem.

"Foi importante para o trabalho em rede nas CSF e CSIF."

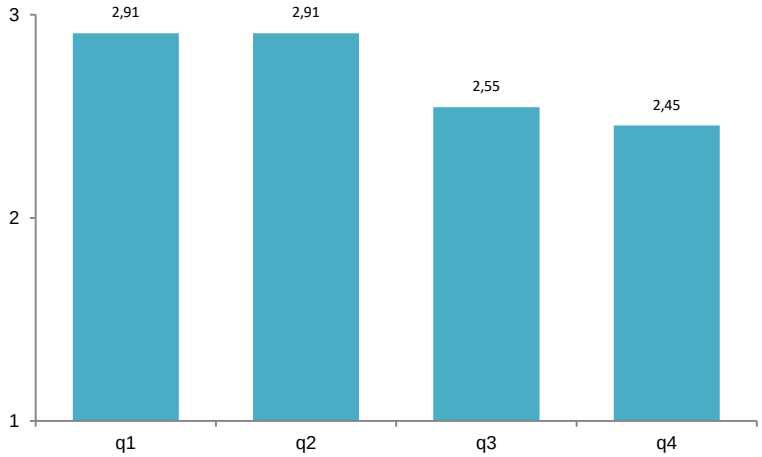
"Debatem-se muitos temas em reuniões que não passam do papel à prática."

[5] Foram obtidas as seguintes respostas: *"Criação de um serviço de apoio às famílias nas juntas de freguesia."*; *"Área Social (3.ª idade)."*; *"Todas as áreas são importantes para aprofundar em futuras sessões."*; *"Tudo. Continuar bom trabalho."*.

2.2.4. Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente

No que respeita à CSIF-ZN, a importância da sessão está bem patente nos resultados das duas primeiras questões, que atingiram o valor máximo da escala proposta. Acresce que, com uma média de 2,75, foi igualmente considerado importante aprofundar alguns dos temas apresentados, mas embora tenham sido cinco as respostas dadas este sentido, apenas uma delas remete para o planeamento. As restantes correspondem a áreas não abordadas durante a sessão[6].

Gráfico 11: **Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSIF-ZN, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=11)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

No espaço que reservamos para comentários, críticas ou sugestões, foi ainda possível constatar as seguintes opiniões:

"Parece importante continuar a apostar na operacionalização e articulação da rede."

[6] As respostas obtidas não correspondem, por conseguinte, ao foco da nossa sessão. Não obstante, e porque a sua referência no questionário revela a atribuição de importância às mesmas por parte dos inquiridos, parece-nos conveniente deixar aqui a sua citação, a exemplo do que fizemos com a CSF-VA. Assim, foram indicadas as seguintes áreas a desenvolver: "áreas relacionadas com a situação socioeconómica dos alunos (desemprego, carências económicas)"; "algo mais prático como quais os grupos mais vulneráveis no concelho de Santo Tirso, assim como quais as possíveis soluções"; "ajuda específica na criação de emprego à população desempregada e aproveitar as pessoas que estão a receber subsídios de desemprego para as colocar a desempenhar atividades sociais, por exemplo vigiar e limpar as florestas, ajudar os idosos, etc."; "formas de agir perante o diagnóstico de problemas sociais graves, nomeadamente ao nível da população idosa".

"O trabalho em rede de cada comissão, devem trabalhar também em rede, no âmbito da rede em que estamos inseridos."

"Gostava que esta comissão pudesse ter um papel mais ativo dentro da sociedade."

"Que esta comissão sirva para ajudar a descentralizar as coisas à volta de Santo Tirso e que os serviços e também os benefícios cheguem à periferia do concelho, como é o caso desta zona nascente."

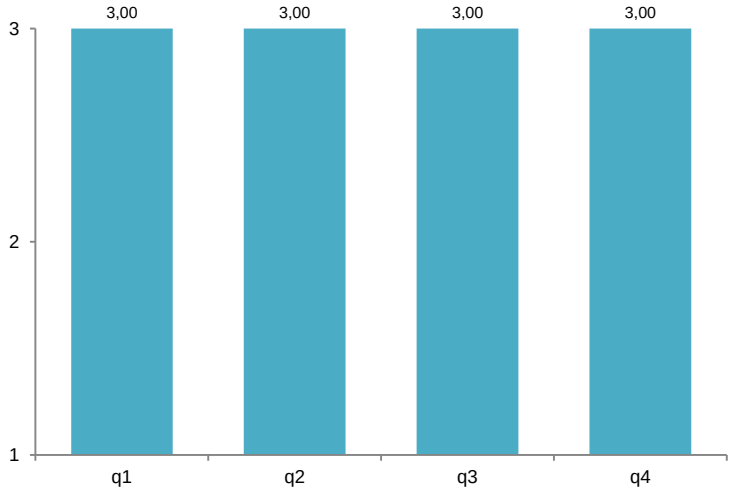
"Considero que esta sessão foi importantíssima para o trabalho a operacionalizar no terreno com os diferentes parceiros. É de facto um instrumento valioso para a nossa intervenção técnica. Todavia, nem sempre nos socorremos deste modelo, pelos vícios que vamos adquirindo no nosso quotidiano. Esta sessão fez-me repensar, e refletir na minha prática."

Estes comentários reforçam a análise que efetuamos ao gráfico 11, na medida em que parece evidente a importância atribuída ao trabalho em rede, destacando-se aquilo que poderá ser o papel mais prático das comissões sociais no apoio às suas comunidades.

2.2.5. Comissão Social de Freguesia de Além Rio

Por fim, a CSF-AR revelou os mais elevados índices de concordância com as afirmações propostas, pautando as respetivas médias com o valor mais alto da escala. O mesmo é dizer que, na opinião dos membros que a compõem, a CSF-AR considera que esta sessão de capacitação foi de elevada importância, quer para o trabalho em rede, quer para ampliar os conhecimentos nas áreas abordadas, quer para o trabalho desenvolvido pelas respetivas instituições. Do mesmo modo, as médias apuradas revelam, na questão n.º 4, a necessidade de se aprofundarem alguns dos conteúdos transmitidos, mas apenas um dos membros presentes apontou esses conteúdos, referindo-se à avaliação.

Gráfico 12: **Resultados médios da avaliação *ex-post* da CSF-AR, segundo o *item* de avaliação da 2.ª sessão de capacitação** (n=6)



Legenda:

q1 A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias.

q2 A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.

q3 A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.

q4 O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.

NOTA FINAL

Os resultados apurados confirmam os pressupostos que estiveram na base da elaboração da proposta de capacitação das CSF e CSIF, os quais assentam em quatro vetores-chave, a saber:

1) As representações do tecido institucional indiciam que parte das entidades concelhias não trabalha em rede;

2) Uma boa parte das instituições que fazem parte da Rede Social apenas trabalham em rede algumas vezes, sendo significativa a percentagem de casos em que, assumidamente, tal nunca acontece;

3) Todos os parceiros consideram importante trabalhar em rede;

4) A grande maioria das instituições não conhece a totalidade dos seus pares nem as respostas sociais por si prestadas.

Não parecem restar quaisquer dúvidas que a sensibilização e capacitação das CSF e CSIF para o trabalho em rede se afigurem de elevada importância. Tendo em consideração o panorama observado, ficamos com a certeza de que urge dar a conhecer a todos as respostas existentes, as infraestruturas disponíveis e o modo de funcionamento do «atendimento integrado», ao mesmo tempo que importa definir critérios uniformes de intervenção que possibilitem uma resposta eficaz aos desafios quotidianos que se colocam. Pretende-se, outrossim, rentabilizar e potenciar os recursos existentes à escala da freguesia, dando cumprimento ao princípio da subsidiariedade da Rede Social, não duplicando os esforços e os apoios prestados e, concomitantemente, melhorando a qualidade do atendimento prestado. Foi o que tentámos incrementar ao promovermos este processo de capacitação.

Mas para o sucesso destes objetivos, não podemos deixar de referir a importância da promoção de visitas interinstitucionais, quer dentro das CSF ou CSIF, quer entre si, potenciando o conhecimento empírico das respostas sociais disponíveis no concelho. Parece-nos que um périplo pelas várias entidades, que permita a cada parceiro compreender as dinâmicas efetivas de trabalho em diferentes valências, poderá constituir

uma mais-valia para o conhecimento generalizado dos equipamentos existentes, complementando a apresentação teórica que levamos a cabo.

Os indicadores ilustrados nos gráficos que apresentamos permitem-nos inferir um elevado nível de satisfação global com as sessões realizadas, que chegaram mesmo a superar as expectativas inicialmente criadas em seu torno. Já do ponto de vista futuro, as médias obtidas apontam para o interesse de se realizarem outros espaços de partilha e debate de conhecimentos, ainda que tenhamos sentido a necessidade de tornar o trabalho das CSF e das CSIF mais prático, em oposição à desmotivação provocada por exposições demasiado teóricas. Em alguns casos, como vimos, são mesmo apontados exemplos concretos de temas a abordar, ainda que nenhum deles se tenha destacado. As escassas referências aos temas do diagnóstico, planeamento e avaliação, por sua vez, não se revelam suficientes para uma aposta futura, já que apenas representam uma (muito) pequena parte da opinião geral.

Não obstante, do nosso ponto de vista estas sessões permitiram enriquecer os parceiros presentes, no que ao desenvolvimento de um trabalho efetivo em rede diz respeito. As conversas informais tidas imediatamente após as sessões com alguns dos membros das comissões sociais foram reiterando os resultados obtidos na avaliação e durante o ano em que este processo de capacitação decorreu. Chegaram inclusivamente a observar-se empiricamente mudanças de atitude na intervenção de algumas entidades, com vista à aplicação de critérios de apoio e à não duplicação do mesmo. Ora, é precisamente essa articulação que se pretende efetivar, criando todas as sinergias possíveis e necessárias no apoio às famílias com maiores necessidades e fazendo-o de um modo devidamente sustentado, com base em diagnósticos robustos e num planeamento bem definido.

Por fim, parece-nos também importante destacar a relativamente fraca participação média neste processo. Esta é uma preocupação com que nos deparamos, na medida em que as comissões sociais constituem um espaço privilegiado de discussão e de intervenção sobre as questões relacionadas com as suas populações a um nível de proximidade que não se consegue noutro órgão da Rede Social.

Importa, pois, conceber uma estratégia eficaz de dinamização destes fóruns que:

- seja capaz de aumentar a participação global, incluindo os índices de pontualidade que podem prejudicar o funcionamento das reuniões, tal como destacamos nas ameaças observadas no âmbito deste processo;

- vá ao encontro da limitação de tempo existente em cada sessão, já que a alteração de horários promovida acabou por não surtir qualquer efeito;

- impulsione as CSF e as CSIF a desenvolverem um trabalho efetivo em prol das populações mais vulneráveis.

Para potenciar o desempenho das CSF e das CSF antecipamos duas possíveis medidas a adotar:

- Estimular a participação conjunta de dirigentes e técnicos nas respetivas reuniões, multiplicando pontos de vista e fortalecendo soluções;

- Promover um debate entre os facilitadores das várias comissões, o que poderá constituir um bom ponto de partida para a sua construção e operacionalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODINHO, Rui; HENRIQUES, José Manuel (Coord.) (2013) – *Projeto Rede em Prática. Relatório final de avaliação do Programa Rede Social 2010-2012*. Lisboa: Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

MONTEIRO, Daniela; SANTOS; Rui (2014) – *Trabalhar em rede nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias. Síntese descritiva dos resultados da aplicação de um questionário exploratório da rede Social de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário de avaliação *ex-ante* da 1.ª sessão de capacitação

Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias

Plano de Ação 2014

Sessões de capacitação

Questionário de avaliação *ex-ante*

Este questionário insere-se na metodologia de avaliação da sessão de capacitação das Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias definida em sede de plano de ação. O seu único fim é medir o impacto que os contributos ministrados obtiveram no conhecimento manifestado pelos seus participantes acerca do trabalho em rede. **As respostas são anónimas e o seu tratamento será efetuado apenas em termos estatísticos.** A sua avaliação do processo de capacitação é muito importante para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pela Rede Social, pelo que solicitamos que responda com franqueza a todas as questões.

A preencher pelos dinamizadores da sessão

Comissão Social de Freguesia/inter-freguesias	
Data	
Questionário n.º	

Pontue as seguintes questões de acordo com a escala apresentada, sabendo que 1 corresponde ao valor mínimo e 5 ao valor máximo.

	- -	-	+ -	+	+ +
	1	2	3	4	5
Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?					
Qual o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?					
A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?					
Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização dos recursos do concelho?					
As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?					
Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?					
Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para a resolver?					
Globalmente, como classifica a sua expectativa em relação à sessão de capacitação?					
Considera que a sessão pode contribuir para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?					
Considera que participar na sessão pode melhorar o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?					

Obrigado pela colaboração!

Daniela Monteiro e Rui Santos

Anexo 2 – Questionário de avaliação *ex-post* da 1.ª sessão de capacitação

Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias

Plano de Ação 2014

Sessões de capacitação

Questionário de avaliação *ex-post*

Este questionário insere-se na metodologia de avaliação da sessão de capacitação das Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias definida em sede de plano de ação. O seu único fim é medir o impacto que os contributos ministrados obtiveram no conhecimento manifestado pelos seus participantes acerca do trabalho em rede. **As respostas são anónimas e o seu tratamento será efetuado apenas em termos estatísticos**. A sua avaliação do processo de capacitação é muito importante para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pela Rede Social, pelo que solicitamos que responda com franqueza a todas as questões.

A preencher pelos dinamizadores da sessão

Comissão Social de Freguesia/inter-freguesias	
Data	
Questionário n.º	

Pontue as seguintes questões de acordo com a escala apresentada, sabendo que 1 corresponde ao valor mínimo e 5 ao valor máximo.

	- -	-	+ -	+	+ +
	1	2	3	4	5
Em que medida considera que as instituições do concelho trabalham em rede?					
Qual o seu nível de conhecimento relativamente às instituições do concelho e respetivas respostas sociais?					
A instituição que representa trabalha em rede de acordo com critérios definidos?					
Em que medida a instituição que representa intervém baseada numa lógica de rentabilização dos recursos do concelho?					
As infraestruturas/respostas sociais existentes no concelho são suficientes para as necessidades existentes?					
Considera importante para o trabalho em rede a existência de uma base de dados partilhada por todos os parceiros?					
Imagine que tem conhecimento de uma situação com menores em risco. Sabe como intervir para a resolver?					
Globalmente, qual o seu grau de satisfação com sessão de capacitação?					
Considera que a sessão contribuiu para melhorar o trabalho em rede da instituição que representa?					
Considera que participar na sessão melhorou o seu conhecimento sobre o trabalho em rede no concelho?					
Em que medida é importante promover outras sessões de capacitação da CSF/IF sobre este tema?					

Observações, comentários, sugestões…

_____

_____

Obrigado pela colaboração!

Daniela Monteiro e Rui Santos

Anexo 3 – Questionário de avaliação *ex-post* da 2.ª sessão de capacitação

Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias

Plano de Ação 2014

Sessões de capacitação

Questionário de avaliação *ex-post*

Este questionário insere-se na metodologia de avaliação da sessão de capacitação das Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesias definida em sede de plano de ação. O seu único fim é medir o impacto que os contributos ministrados obtiveram nos seus participantes e, por essa via, equacionar a possibilidade de se realizarem no futuro outras sessões de capacitação. **As respostas são anónimas e o seu tratamento será efetuado apenas em termos estatísticos**. A sua avaliação do processo de capacitação é muito importante para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pela Rede Social, pelo que solicitamos que responda com franqueza a todas as questões.

A preencher pelos dinamizadores da sessão

Comissão Social de Freguesia/inter-freguesias	
Data	
Questionário n.º	

Classifique as afirmações que se seguem, de acordo com o seu grau de concordância.

	Discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo totalmente
1. A realização da sessão de capacitação sobre diagnóstico e planeamento foi importante para o trabalho em rede desenvolvido no concelho, nomeadamente nas Comissões Sociais de Freguesia e Inter-fregueias.	☐	☐	☐
2. A sessão de capacitação permitiu alargar os meus conhecimentos nas áreas de diagnóstico e planeamento.	☐	☐	☐
3. A sessão de capacitação revelou-se útil para o trabalho de diagnóstico e planeamento efetuado na instituição que represento.	☐	☐	☐
4. O desenvolvimento de alguns dos conteúdos apresentados constitui uma necessidade para potenciar o trabalho em rede no concelho.	☐	☐	☐

4.1. No caso de ter respondido "**concordo totalmente**" na questão anterior, identifique as áreas que considera importante aprofundar em futuras sessões.

_____

_____

Observações, comentários, críticas, sugestões…

_____

_____

Obrigado pela colaboração!

Rui Santos